



BOLETIM INFORMATIVO

Janeiro/Fevereiro 2024

ACMEB em Marcha

Alvos para 2024

Páginas 2 e 3

Oração sobre toda e qualquer situação

Página 12

Alvos para o ano de 2024

Divulgação



Aluísio Laurindo da Silva

O ANO DE 2023 JÁ SE FOI. Muitos sonhos, certamente, foram realizados durante os seus 365 dias, mas, igualmente certo, muitos foram-se com ele!

O ano de 2024 chegou. Sonhos antigos podem ser retomados e novos sonhos podem ser concebidos, alimentados e transformados em alvos, cuja conquista, será motivo de muito e perseverante empenho ao longo dos 366 deste Novo Ano.

Foi pensando nisso que relacionei, à guisa de sugestão, alguns alvos que geralmente fazem parte do projeto de vida de toda pessoa cristã e que, por isso mesmo, estão muito presentes no cotidiano de nossa caminhada neste mundo. Convido você a conferir esses alvos e a renovar sua disposição de lutar por eles em 2024:

VIDA DE ORAÇÃO: decorre de motivação interior, disciplina pessoal e compromisso com a busca de uma vida a serviço de Deus no mundo. É através da oração que são renovadas nossas forças interiores e fortalecida nossa intimidade com Deus.

LEITURA DA BÍBLIA: exige um tempo diário, perseverança e desejo sincero de conhecer a vontade de Deus para o mundo, a igreja, a família e a vida pessoal. É um exercício extremamente gratificante do ponto de vista da espiritualidade cristã.

FREQÜÊNCIA À IGREJA: a participação nas atividades da Igreja contribui decisivamente para o crescimento espiritual individual e coletivo das pessoas. A opção por Cristo resulta na opção por sua Igreja e sua Missão no Mundo.

CONTRIBUIÇÃO: o exercício da contribuição está diretamente relacionado à dinâmica da fé, à visão da causa missionária e ao sentimento de responsabilidade solidária para com o sofrimento humano. É uma das mais concretas expressões de adoração, de amor a Deus e ao próximo.

Anastase Marago/unsplash

TESTEMUNHO: o constante anúncio do Evangelho de Jesus Cristo, eis a principal razão da presença e missão do cristão e da Igreja no mundo. A vida e as palavras devem se transformar num verdadeiro púlpito cristão.

PERTENÇA: ser Igreja é ser família; é estabelecer vínculos de participação com e no corpo de Cristo aqui na terra. É compartilhar das vitórias e derrotas do outro, das suas alegrias e tristezas. É lutar pela realização dos ideais pessoais enquanto se busca a promoção dos interesses dos outros, da comunidade de fé, da cidade onde se vive, da humanidade, enfim.

MISSÃO: é servir a Deus ao tempo em que se serve ao próximo de acordo com os dons, talentos e oportunidades recebidas do Criador. Há muito o que se fazer dentro e fora das quatro paredes de cada Igreja, de cada lar, de cada escola, de cada Unidade Militar e/ou Policial, de cada local de trabalho... A luta em prol do desenvolvimento da sociedade é nobre e contínua. O Brasil de hoje oferece muitos desafios e oportunidades a quem quiser incluir em sua devoção a Deus algum serviço ao próximo e à Nação. A vida ganha um novo significado quando assumimos seu sentido de missão.

PROSPERIDADE: inclui as dimensões espiritual, familiar, intelectual (e acadêmica), vocacional, profissional, econômico-financeira, social e muitas outras. Deve equilibrar-se com o cultivo de uma devoção sincera a Deus e com o sentido altruísta caracterizador da nova vida que o Evangelho de Cristo nos propõe como peregrinos neste mundo. O egoísmo e o individualismo são pecados pessoais que geram desdobramentos negativos no tecido social. O altruísmo contribui para o bem-estar e desenvolvimento da sociedade. Deus nos criou para sermos prósperos, no sentido bíblico e teológico dessa área de nossas vidas.

Que outros alvos você gostaria de acrescentar à esta lista?

Rogo ao Senhor que nos conceda a força necessária à conquista dos alvos que definimos para o Ano Novo. Amém!

Registro aqui a gratidão da ACMEB a todos que acompanharam sua caminhada no decorrer de 2023. Renovo o convite para seguirmos juntos nessa jornada missionária tão cheia de desafios, mas tão gratificante pelo trabalho que procura realizar em prol de profissionais de Segurança Nacional e Pública de nosso querido Brasil, extensivamente a seus familiares.

Ao respeitável público-leitor de ACMEB em MARCHA, minha eterna gratidão.

Tenham todos um PRÓSPERO 2024, sob os infalíveis cuidados do Pai Celestial!

■ Rev. Aluísio Laurindo da Silva
Presidente da ACMEB

A Capelania voluntária e eu junto ao Proare



Hudson Faria dos Santos

ANTES DE FALAR SOBRE MIM, GOSTARIA de registrar que, na minha opinião, a profissão militar é, sem dúvida alguma, uma das mais estressantes e desafiadoras que existem. É por isso que, com muita razão, existem nas Forças militares serviços, ações e atividades que visam oferecer apoio biopsicossocial, religioso e espiritual aos seus integrantes e familiares.

Nos últimos anos, a promoção da assistência religiosa e espiritual aos profissionais de segurança passou a merecer uma atenção diferenciada. Creio que têm colaborado para isso o aumento dos fatores estressantes inerentes à profissão militar, a abrangência do entendimento da própria Organização Mundial de Saúde (OMS) e de diversos profissionais de saúde a respeito da espiritualidade como uma das colunas que ajudam a promover e cultivar a qualidade de vida das pessoas.

As demandas relacionadas à assistência religiosa e espiritual desse universo são grandes e só aumentam. E a pergunta é: “Quem é responsável para prover respostas para essas demandas?” A resposta é simples: As organizações religiosas! Mas, quais segmentos religiosos hoje estão conscientes dessa demanda e estão empenhados em atendê-las? Pois bem, é aqui que introduzo meu testemunho:

Meu nome é Hudson Faria dos Santos, consagrado ao santo Ministério Pastoral desde 1987 e atuo como pastor desde essa data, de forma ininterrupta.

Exerci o Pastorado em quatro igrejas, na maior parte do tempo como titular. Meu último pastorado durou 20 anos. Amo o pastoreio de pessoas, nasci para isto e trago no meu peito a paz de ter me dedicado com muito zelo a cada uma das muitas ovelhas que o Soberano Pastor me permitiu cuidar.

Em 2010, minha visão e meus horizontes ministeriais foram ampliados, em função de

experiências com a direção do Espírito Santo de Deus, no meio das rotinas do trabalho que Ele me confiou a realizar. Dentre os membros da Igreja que pastoreava naquela época encontrava-se o Cadete Luiz Fernando, do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Goiás (atualmente no posto de capitão), Cadete do Curso de Formação de Oficiais (CFO). Na ocasião em que recebeu seu Espadim, convidou-me a participar do culto em gratidão a Deus por aquela conquista. E o que para mim, naquele momento, não passava de uma participação pastoral singular e desprezível, se tornou, na verdade, a porta que me fez vislumbrar uma realidade que eu jamais havia imaginado e cogitado que viria a fazer parte de minha vida de pastor. Foi naquela ocasião que tive a honra de conhecer o Rev. Aluísio Laurindo da Silva, Presidente e fundador da ACMEB, que de uma forma iluminada me apresentou o PROARE – Programa de Assistência Religiosa e Espiritual desenvolvido junto ao CBMGO e convidou-me a integrar a equipe de voluntários integrantes do citado programa.

Na sequência, participei da primeira turma do curso presencial de Capelania oferecido pela ACMEB em parceria com a UniEvangélica e, mesmo antes de terminar o curso, concomitantemente, passei a dedicar expediente e assistência no 1º BBM de Goiás. A paixão pelo projeto só foi crescendo na medida das experiências, das amizades que foram se fortalecendo dentro da Corporação, dos benefícios que foram surgindo, das formaturas, dos aconselhamentos, dos projetos que ajudamos executar dentro das atividades que realizávamos no 1º BBM e depois, num segundo momento, dentro da Academia Bombeiro Militar.

Vivi ainda a alegria de, ao lado do Rev. Aluísio, ser homenageado com a comenda da medalha do Imperador D. Pedro II, e



[Espaço aberto]

esse processo todo, com experiências tão marcantes, só serviram para aumentar o meu nível de comprometimento com aquilo que o Senhor estava me mostrando. Vi muitos colegas de ministério sinalizando intenção de envolvimento, mas, a maior parte deles não perseverou.

Após aproximadamente 14 anos nesse processo que estou vivendo, tomei a decisão de dar um novo passo, movido pelas convicções de meu coração em Deus, meu Senhor e Salvador, no sentido de me engajar mais ainda. Convenci-me de que esta é uma tarefa que pesa sobre a Igreja do Senhor, apesar de saber que estou me embrenhando numa área ainda pouco conhecida, entendida e aceita como missão para ela. Pedi licença do Pastorado de minha denominação por dois anos. Tomei esta decisão depois de entender que, mesmo que a missão urbana entre os militares não seja ainda um foco da denominação que me formou, compreendi que não posso ficar indiferente ao que Ele me faz ver e sentir. Sei que para esta área da Missão Deus está vocacionando homens e mulheres, no Brasil e noutros países. A responsabilidade que sobre mim recai neste trabalho motivame a seguir o meu caminho, na certeza de que a Grande Comissão (Marcos 16.15), em relação à Família Militar, no que concerne à minha pessoa e responsabilidade, continuará se expandindo. Acredito ainda que depois de mim e dos meus colegas já engajados nesta Missão, muitos outros serão despertados e encorajados a participar dela também. Pois o chamado do Senhor inclui a prestação de assistência religiosa e espiritual à Família Militar, como expressão do amor e do cuidado que Deus tem por aqueles e aquelas que cuidam da Segurança de nosso País. A Deus toda honra e toda Glória!

■ Hudson Faria dos Santos
Capelão Voluntário e Coordenador do PROARE/
ACMEB/FDP II/CBMGO

VOCÊ GOSTOU
DESTA EDIÇÃO?
ALGUM ASSUNTO
CHAMOU SUA
ATENÇÃO?

**ENTÃO
MANDE SUA
OPINIÃO,
SUGESTÃO,
IDEIAS,
COMENTÁRIO
OU CRÍTICA.**

E-mail:

contatoacmeb@acmeb.org.br



VOCÊ GOSTARIA
DE PUBLICAR
UMA REFLEXÃO,
ARTIGO OU
TESTEMUNHO
NO ACMEB
EM MARCHA?

**ENTÃO
MANDE SEU
TEXTO!**

Os textos devem ser assinados e conter o nome completo do/a autor/a. Serão selecionados para a publicação segundo critérios da Redação da ACMEB. Enviar para **ACMEB em Marcha**, por email, para o endereço: contatoacmeb@acmeb.org.br

As atividades realizadas durante o ano

CUMPRIMENTO OS IRMÃOS e encaminho aos amados um resumo relatório de nossas atividades realizadas durante todo o ano de 2023.

1. REUNIÕES DAS EQUIPES de voluntários nas terças-feiras.
 - a. Inicialmente toda semana;
A partir do dia 17 de outubro decidimos mudar a regularidade das reuniões das equipes de voluntários, passando a nos encontrar de 15 em 15 dias.



2. FORMATURA dos nossos alunos do curso de Capelania do Pão Diário. No dia 2 de março de 2023, em Brasília (DF).

3. EVENTO DE FORMATURA do PROIN - Programa "In-Atividade", no dia 17 de fevereiro 2023, no Auditório da SSP-GO com o tema: "Família: meu bem maior". Esta Formatura fechou uma série de palestras e ministrações aos veteranos e aos que estavam às vésperas de passar para a reserva, com o propósito de habilitá-los em sua transição. Neste evento, o Capelão e Cel. Ailton Bastos foi o palestrante.

4. ENCONTRO COM DEUS na Academia Militar do CBMGO, no dia 1º de março de 2023. Os "Encontros com Deus" acontecem semanalmente no Auditório do Comando Geral, todas as quartas-feiras, porém, seguindo as recomendações do Cmdt Geral, Cel. Washington Vaz Jr., passamos a visitar, ao longo do ano, algumas unidades levando a elas o "Encontro com Deus". O propósito foi o de tornar mais conhecida a ação e serviço.



5. NO DIA 18 DE MARÇO, na sede da Fundação D. Pedro II, deu-se a entrega de um veículo Yaris para o serviço da Capelania. Esta doação foi viabilizada por meio de uma Emenda Parlamentar, de autoria do Deputado Major Araújo.

6. DIA 21 DE MARÇO, das 8h30 às 9h30, ministramos uma aula no Curso de Formação de Oficiais do CBMPL. Tema: "O lugar da espiritualidade na vida e missão de um Bombeiro Militar". A aula foi online.

7. DIA 30 DE MARÇO, realizamos o "Encontro com Deus" na Central de Apoio Logístico-CAL do CBMGO.

8. ESTIVEMOS PRESENTES na Solenidade do CBMGO dia 14 de abril, no Auditório do SESC Cidadania do Jd. América, onde ocorreu a Formatura do 4º Ciclo do PROIN e o lançamento do 5º Ciclo. Este evento contou com a participação, também, dos humoristas Tom Carvalho e Nilton Pinto.

9. NO DOMINGO, dia 19 de abril, foi realizado o batismo de três reclusos da unidade prisional onde o Capelão Márcio, integrante do PROARE atua assistindo não apenas BM, mas também PMs reclusos. O evento se deu na Igreja Batista do Jardim das Esmeraldas.

10. DIA 26 DE ABRIL realizamos o “Encontro com Deus”, no 14º BM em Senador Canedo.



11. DIA 10 DE MAIO foi o “Encontro com Deus” no Comando de Atividades Técnicas (CAT).



12. DIA 18 DE MAIO visitamos o Centro de Operações Aéreas com o propósito de levar uma palavra inspirativa e de motivação face a uma intercorrência ocorrida em uma das missões que teria afetado o emocional de todos. Foi uma visita feliz e abençoada!



13. DIA 19 DE MAIO participamos da Formatura da turma do Curso de Atendimento a Tentativas de Suicídio (CATS).



14. VISITA A JARAGUÁ na 1ª CIBM no dia 30 de maio, por ocasião da visita à Unidade em Porangatu.



15. VISITA NO DIA 30 DE MAIO, na 21ª Companhia Independente Bombeiro Militar – 21ª CIBM em Nerópolis, por ocasião de nossa missão em Porangatu (GO).

16. VISITA A PORANGATU, no 11º BBM, dias 30 e 31 de maio, por ocasião da Formatura da turma de mergulhadores.



17. DIA 6 DE JUNHO foi a comemoração dos 75 anos da SBB em cerimônia solene na Assembléia Legislativa de Goiás (ALEGO).



18. DIA 28 DE JUNHO participamos da Mentoria para Capelães promovida pelo Pão Diário, com o Rev. Aluísio Laurindo da Silva, presidente da ACMEB.



19. DIA 30 DE JUNHO participamos da apresentação da Banda do CBMGO no Teatro Goiânia, em comemoração à Semana do Bombeiro Militar.

20. DIA 5 DE JULHO sofri a perda de minha mãe. Mesmo num relatório como este, sei que não precisaria incluir este relato, mas, recebi a visita e o apoio de vários de nossos bombeiros, dentre eles, o Cmdt Geral do CBMGO. Como forma de homenagem, publicaram uma nota num de seus principais canais de comunicação. Agradeço a minha mãe por ela ter sido uma das principais incentivadoras e intercessoras de minha vida.



21. RECESSO DAS REUNIÕES dos voluntários no dia 11 de julho e retomada das reuniões no dia 1º de agosto.



22. DIA 2 DE SETEMBRO recebemos confirmação do termo de parceria para prosseguirmos com o PROARE.



23. DIA 4 DE SETEMBRO visitamos algumas Seções do QCG.

continua na pág. 9

A psicologia e a Capelania Militar



José Laurindo Filho

DESDE A PRIMEIRA GUERRA MUNDIAL encontramos referências à ajuda que a Psicologia tem dado à Capelania Militar. A partir do pressuposto de que a Psicologia Militar “se utiliza das subdivisões da Psicologia”, Samuel Costa mostra que se faz necessário “prever ou compreender os fenômenos comportamentais do militar” (COSTA, Samuel. *Psicologia Militar sob tensão: Estresse e Emoção*. Rio de Janeiro: Editora Silvacosta, 2012, p. 78).

O Capelão Paul Tillich, que atuou na Primeira Guerra Mundial sofreu dois colapsos nervosos e outras crises de natureza psicológica. Ele sofreu muito. Sua vida se tornou um transtorno. Jorge Pinheiro (2009, p. 9) relata que o Capelão Paul Tillich: “Psicologicamente, foi muito afetado pela visão das mortes e da destruição em massa causadas pela guerra. Sofreu dois colapsos nervosos...” (“Tillich, teólogo da cultura”. In TILLICH, Paul. *Teologia da Cultura*. São Paulo: Fonte Editorial, 2009, p. 9).

Existe no Brasil a chamada Psicologia Organizacional “como uma das especializações da Psicologia para fins militares”. Ela teve o seu início na Primeira Guerra Mundial. Já a Psicologia Clínica surgiu na Segunda Guerra Mundial (Ver COSTA, Samuel. Op. cit., p. 110).

Na Segunda Guerra Mundial vemos outra vez a Psicologia ajudando os combatentes. O Capelão João Filson Soren escreveu um artigo intitulado “Psicologia do Soldado na Guerra – O Expedicionário e as ideologias malsãs – Liberdade de culto no Brasil – O Senhor é o meu Pastor, nada me faltará”, no qual ele trata de cinco temas ligados à Psicologia. O Capelão Soren introduz esses temas afirmando que: “Na guerra, o soldado sente um grande desamparo... (nela), ao invés de materializar-se e animalizar-se na

preocupação da sobrevivência o homem torna-se mais sensível.” Vejamos os cinco temas:

1) “Psicologia do soldado na guerra em relação à vida espiritual”: Quanto a esse aspecto o Capelão Soren diz: “Na guerra o soldado tem apenas uma preocupação: a de sobreviver. Até o ato de matar é uma expressão de sobrevivência”.

2) Aversão do soldado à guerra. Nesse sentido, diz Soren: “Dificilmente o expedicionário se empolgará pela pregação de qualquer ideologia política ou social onde possa vislumbrar sementes de guerra”.

3) No que tange ao tema “A guerra e a liberdade religiosa”, afirma Soren: “Ficou provado que, para a participação de todos os valores espirituais no engrandecimento de uma nação, é necessário o ambiente sadio e vitalizante da liberdade”.

4) Já em relação às “Preocupações do soldado na hora da morte”, o capelão Soren afirma: “Quando o soldado ia morrer, tinha duas expressões: uma era em relação à família e aos entes queridos – outra era “em relação aos companheiros”.

5) A guerra e a liberdade religiosa.

Samuel Costa registra que na Primeira Guerra Mundial: “Inúmeros combatentes ficaram expostos ao gás de mostarda, que se tornou uma das principais fontes de estresse daquele conflito internacional” (Ver COSTA, Samuel. Op. cit., p. 81).

E mais, como consequência da neurose de guerra, Samuel Costa afirma: “Durante a Primeira Guerra Mundial, por exemplo, inúmeros combatentes voltaram para casa, com tremor nas mãos” (Ver COSTA, Samuel. Op. cit., p. 83).

Mais adiante, às páginas 123 e 125 da referida obra, o referido autor aborda as doenças psicológicas, tais como: “Estresse e surto psicótico”; “Interação entre o corpo e a mente” e “Transtorno de ansiedade” e outras.

O autor Marcos Aguiar de Souza, da UFRJ, em seu artigo “Psicologia Militar: Panorama Atual”, publicado pela *Revista Naval: Psicologia em Destaque*, declara:

As Forças Armadas Brasileiras contam com órgãos específicos nos quais as questões de Psicologia Militar são tratadas, embora a própria expressão psicologia militar não seja ainda assumida. A Marinha conta com o SSPM – Serviço de Seleção de Pessoal da Marinha; na Aeronáutica existe o IPA – Instituto de Psicologia da Aeronáutica e no Exército existe o CPAEX – Centro de Psicologia Aplicada do Exército, criado em outubro de 2015. Como pode ser observado, nenhum órgão é destinado à Psicologia Militar diretamente.

Disponível em < <http://portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/psicologiamilitar/article/view/725/718> > Acesso em 19/01/2024.

Stanley Grenz e Roger Olson afirmam que os encontros de Tillich com a morte e destruição em massa “tornaram-se um ponto de virada em sua vida pessoal e fé. Ele sofreu dois colapsos nervosos e passou por uma grave crise de dúvida que transformou sua visão de Deus” (INTERVARSITY PRESS DOWNERS GROVE, ILLINOIS 60515 p. 137).

■ Rev. José Laurindo Filho
Mestre em International Policies and Development Studies - With Commentation e Pós Graduado em Teologia pela University de Bristol, Inglaterra.
Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Batista do Rio de Janeiro/Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil. Licenciado em Matemática – pela Universidade Federal do Espírito Santo.
Ministério Pastoral exercido por 41 anos e meio.

24. DIA 15 DE SETEMBRO tivemos a oportunidade de participar do Evento da ASSOF-GO relativo ao tema do mês: “Setembro Amarelo”, voltado para a prevenção do suicídio. O Rev. Aluísio Laurindo da Silva, Presidente da ACMEB, foi o palestrante nesta ocasião. Paralelamente em Porangatu, no dia 26 de setembro, no 11º Batalhão Bombeiro Militar, nosso Capelão responsável, Rev. Jairzinho, também ministrou palestra relativa ao tema.



Divulgação

25. DIA 2 DE OUTUBRO acompanhamos as atividades relativas à comemoração do aniversário do CBMGO. Neste evento, tivemos a oportunidade, pelo PROARE, de coordenar o ato inter-religioso. Convidamos o Pe. Rodrigo de Castro Ferreira, reitor da Basílica Sagrada Família, para representar o segmento católico, José Leopoldo da Veiga Jardim, para representar o segmento espírita e o Pr. Gibson Santos, Diretor da SBB representando o segmento evangélico. Na ocasião, distribuimos 600 Bíblias aos militares presentes, doação da SBB.

26. Conduzimos as atividades do PROARE, inclusive as reuniões das equipes, até a penúltima semana do mês de dezembro, preanunciando o retorno na segunda quinzena do mês de janeiro de 2024.

♦♦♦♦♦

Foi um ano desafiador, porém, tudo que esteve ao nosso alcance buscamos realizar com amor, responsabilidade e dedicação. Temos esperança de que em 2024 não apenas compensemos sonhos não conquistados em 2023, como também, consigamos promover ações mais ousadas e melhor elaboradas para o bem do CBMGO e os propósitos de Deus por meio da ACMEB e de nossas equipes de voluntários.

Que nossas entregas sejam maiores e cada vez melhores. À Deus, o nosso louvor!

■ Pr. Capelão Hudson Faria dos Santos
Coord. do PROARE – CBMGO

Ideação suicida: Uma perspectiva bíblica

Divulgação



Airton Williams

O SUICÍDIO É UM dos fenômenos sociais que mais crescem em nosso tempo, e não faz distinção de sexo, raça, religião ou estratificação social. Absolutamente todas as culturas veem se alastrando os números significativos de ideação e efetivação suicida.

Assim, tal fenomenologia suscita questionamentos sérios, ao mesmo tempo que envolve respostas complexas por lidarmos com o coração humano, de onde “procedem as fontes da vida” (Pv 4.23).

De uma forma honesta, sensata e sábia, por meio de um estudo interdisciplinar que envolve o que há de melhor na pesquisa médica, psicológica e bíblica, dos dias atuais, o Dr. Daniel Berger responde às perguntas difíceis que profissionais da área da saúde e líderes espirituais se fazem ao se depararem com a dura realidade daqueles que desistiram da vida.

Dr. Daniel Berger é um dos mais respeitados pesquisadores dos Transtornos Mentais nos Estados Unidos, tendo escrito 13 livros sobre o tema e que de forma clara e direta nos ajuda a construir entendimentos importantes e práticos no auxílio àqueles que lutam com ideações suicidas.

Sempre muito bem fundamentado, Dr. Berger primeiro nos mostra porque temos falhado em ajudar pessoas a vencerem a desesperança com a vida. Sua análise contempla o equívoco de se medicalizar o processo, bem como terapias que não tocam o real problema do ser: o coração.

Após a análise do equívoco de abordagem, o livro concentra-se naquilo que envolve, de fato, a ideação suicida, a saber, um coração marcado por crenças erradas que controlam o entendimento da própria existência quanto à sua identidade, relacionamentos e reações às adversidades da vida.

Tendo apontado o problema do coração e suas crenças erradas sobre a vida, Dr. Berger aponta direcionamentos claros, profundos e práticos para aqueles que estão comprometidos com a vida daqueles que sofrem com a desesperança e o desespero de uma existência destituída de sentido.

Interessados podem acessar o site www.sebi.com.br e adquirir o livro de sua autoria – “Ideação suicida: Uma perspectiva bíblica para conselheiros”.

■ Airton Williams
Pastor da Igreja Cristã de Confissão Reformada em Brasília e presidente da Sociedade de Estudos Bíblicos Interdisciplinares (SEBI)



Gízen Reichmuth/unsplash

O cavaleiro cristão

CERTO DIA, CAIU em minhas mãos um texto com o título acima. Li-o atenciosamente até o fim. Constatei que o autor se esmerou em descrever o perfil do homem ideal do ponto de vista cívico. Cada palavra foi escolhida com a perícia de quem deseja esculpir um verdadeiro monumento às virtudes humanas. Desejei identificar seu autor e só encontrei esta indicação: “Autor desconhecido!”. Fiquei pesaroso, mas, mesmo assim, avaliei o legado e, por sua singular importância, guardei-o cuidadosamente para usos oportunos.

Tomei a palavra “cavaleiro” como expressão designativa do ser humano em seu sentido genérico. Creio que os leitores se sentirão gratificados em conhecer “O Cavaleiro Cristão” e, quem sabe, reproduzi-lo, colocá-lo em local visível, pois possui um significado riquíssimo e útil aos nossos dias. Apresento-lhes, pois, “O Cavaleiro Cristão”:

■ Rev. Aluísio Laurindo da Silva
Presidente da ACMEB

“ Está acima da média. Não se rebaixa para trapacear.
Não trai um segredo. Não se apavona com plumagens emprestadas.
Nunca tira vantagens egoístas dos erros alheios. Não apunhala pelas costas.
Se por acaso vem saber de um fato sigiloso, age como se nada soubesse.
Carrega pacotes fechados sem abri-los. Papéis são sagrados para ele.
Não invade a intimidade alheia, embora a sentinela esteja dormindo. Ferrolhos e trancas, fechaduras e chaves, sebes e cercas, cartas de cobranças a infratores não o afetam nunca. Pode-se confiar nele em qualquer circunstância.
Não compra nem vende posição, não conspira contra ninguém. Não pisa sobre os sentimentos alheios.
Prefere desistir de seus direitos a conquistá-los por meios desonestos. Come o pão honestamente. Não insulta ninguém.
Se precisa repreender alguém, ele o faz com franqueza, abertamente e de maneira varonil; não desce às ofensas.
Em suma, aquilo que julga honesto, ele o pratica em relação a todos os homens ”

Oração sobre toda e qualquer situação



Anna Alessandra

O MINISTÉRIO DE ORAÇÃO da ACMEB é formado por pessoas que assumem voluntariamente o compromisso de atender ao

Chamado à Oração em favor de Capelães Militares e Voluntários, bem como em favor da grande Família Militar e Policial do Brasil.

E. M Bounds diz: “A direção de Paulo é muito específica, ‘não andeis ansiosos por nada’. Por nenhuma coisa. Por nada, por nenhuma condição, por nenhuma chance ou acontecimento. Não se perturbe por nada que possa criar ansiedade. Tenha uma mente liberta de todas as preocupações, de todos os cuidados, de toda aflição, de todos os medos. Quantas possibilidades estão na oração para remediar a situação de mente da qual Paulo está falando! Orar sobre tudo pode silenciar cada distração, sumir com a ansiedade, e libertar todo medo de vidas escravizadas. Apenas oração sobre tudo pode levar o medo embora, aliviar o coração de cargas desnecessárias, e salvar do pecado de ficar se preocupando sobre coisas que não podemos resolver”.

Edward McKendree Bounds foi ministro da Igreja Metodista e autor de onze livros, nove dos quais sobre oração. Passou os últimos dezessete anos de sua vida com sua família em Washington, Georgia, (EUA) escrevendo seus “Livros sobre a Vida Espiritual”. Seu fervor e profunda devoção à oração são misturados com uma influência da teologia Reformada, que é evidente em suas muitas obras. Bounds nos convida a uma vida de oração e intercessão, na qual a ansiedade é amenizada pela certeza da presença de Deus, ouvindo e respondendo.

O Ministério de oração da ACMEB se propõe a ser esse espaço de oração e intercessão que alcança a Família Militar e Policial do Brasil.

Neste início de 2024 retomamos a reunião de oração online. Nossa primeira reunião contou com uma palavra inspiradora, um tempo de compartilhar a vida e um tempo precioso de intercessão por motivos partilhados.

As reuniões de oração acontecerão sempre nas quartas quintas-feiras de cada mês, através do aplicativo Google Meet.

Você é nosso convidado a participar e contribuir com seus dons nesse precioso ministério. Participe desse importante espaço de oração!

Se você deseja fazer parte deste importante Ministério, acesse o site <http://acmeb.org.br/ministerio-de-oracao/> e preencha o formulário de inscrição no Ministério de Oração da ACMEB, e você receberá uma senha de acesso à sala de oração.

■ Anna Alessandra Politi Rocha Maia
Assistente Administrativa ACMEB,
Coordenadora do Projeto Cenáculo de Oração –
Ministério Regional de Oração da Igreja Metodista
na 3ª Região Eclesiástica



Ruben Hutabarat/unsplash

O Capelão não nasce pronto

UMA DAS MISSÕES EDUCATIVAS NAS quais tenho atuado no decorrer dos anos é a formação de lideranças. Mais especificamente, desde 2023, dedico esforços no desenvolvimento de líderes educacionais, como Coordenador do MBA em Liderança e Gestão Inovadora de Instituições Educacionais, ofertada pela Universidade Corporativa do Grupo UBEC em parceria com a Universidade Católica de Brasília (UCB). Acredito que as lições sobre liderança cabem muito bem para as pessoas compromissadas com os cuidados pastorais da Capelania Militar e de Segurança Pública.

Uma das reflexões que desenvolvi com os estudantes é baseada em uma tese fundamental para toda pessoa que deseja liderar: “ninguém nasce líder”. O ser humano é um ser incompleto, vocacionado à transcendência, destinado à superação e ao autodesenvolvimento. Isso torna nossas vidas repletas de beleza, pois não são previsíveis em absoluto. Podemos fazer escolhas diferentes.

As pessoas que olham para a vida como algo estático acabam desenvolvendo dois vícios. O primeiro, de pensar e agir como alguém que nunca será um bom líder, pois não possui as qualidades necessárias para tal. O segundo vício, no outro extremo, está a pessoa que já acha que está pronta, que não precisa mais desenvolver e aprimorar competências para o cuidado de outras vidas.

Nesse momento, recorro ao princípio do equilíbrio dinâmico presente no pensamento de Aristóteles. O filósofo alerta para o fato de que, para alcançar uma certa medida de felicidade no seu cotidiano, o ser humano deve desenvolver virtudes, fugindo dos vícios. Enquanto os vícios estão comportamento que permanece nos extremos, as virtudes se caracterizam por uma postura mais equilibrada diante da vida. Não se trata de um equilíbrio estático,

mas dinâmico, que contempla os movimentos necessários do pêndulo da balança em nossa existência.

Caminho para a conclusão desta reflexão fazendo um convite. Uma das ferramentas de gestão institucional e pessoal mais utilizadas pela atuação geração de líderes é a Matriz SWOT, que propõe um quadro autoavaliativo contendo as seguintes palavras: *Strengths* (forças ou pontos fortes), *weaknesses* (fraquezas ou pontos fracos), *Opportunities* (oportunidades) e *Threats* (ameaças). As primeiras duas palavras estão relacionadas a fatores internos, enquanto as outras duas exigem que a análise esteja focada em fatores externos aos indivíduos e às instituições.

Convido você, estimado leitor, a se apropriar ou retomar este instrumento de autoanálise para avaliar sua atuação na Capelania. Reflita com calma, tome nota de cada intuição sobre si mesmo, dê um tempo e relaxe um pouco a cabeça, depois retorne ao exercício com novo fôlego. Depois trace objetivos para sua formação continuada. Quais cursos irá realizar? que livros você precisa ler? Com qual Capelão colega de atuação você precisa caminhar mais para o seu próprio crescimento pessoal e ministerial?

Por fim, concluo a reflexão com uma atualização da frase motivadora desta reflexão: “O capelão não nasce pronto”.

Fraterno e cordial abraço!



Divulgação

Gidalti Guedes da Silva

■ Gidalti Guedes da Silva
Teólogo, Pedagogo, especialista em Educação, Protagonismo e Propósito de Vida (UCB), Professor universitário e palestrante, Mestre em Educação (UFRO) e Doutorando em Educação (UCB)
www.gidaltiguedes.com.br

Calendário Cívico e Religioso

Divulgação



Messias Valverde

PELA GRAÇA DE DEUS ESTAMOS iniciando mais um ano. Trata-se do ano bissexto de 2024. De quatro em quatro anos, denomina-se “bissexto” um ano de 366 dias. Para isso, acrescenta-se o dia 29 de fevereiro, como característica constitutiva. Isso acontece por causa do “movimento de translação” da terra em torno do sol, desenvolvido em 365 dias e aproximadamente seis horas. Em quatro anos, as horas excedentes correspondem a um dia.

A celebração do Ano Novo, como característica comum nas Religiões Abraâmicas,¹ retoma quatro pilares básicos na trajetória de fé e vida: A ação criadora de Deus; a valorização da obra criada; o lugar da humanidade na criação; a disponibilidade de Deus para restaurar as relações com o mundo criado. Nessa perspectiva, a tradição judaica celebra o Ano Novo como “aniversário da criação do mundo”.²

Fazem suas, as reflexões teológicas de seus antepassados, como: “No princípio, criou Deus os céus e a terra (...) Criou Deus, pois, o homem à sua imagem (...) homem e mulher os criou. E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom, e foi tarde e a manhã: o dia sexto (...) E havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra (...) descansou” (Gn 1.1; Gn 1.27; Gn 1.31; Gn 2.2).

Anualmente, nos meses de setembro/outubro, à luz do calendário lunissolar³, que considera, as fases da lua, e a movimentação da terra em torno do sol, celebram os seus atuais 5784 anos.⁴ É comum ouvirmos dos líderes judeus que essa contagem é da tradição religiosa, mas, para a Ciência, o universo existe há 13,8 bilhões de anos”...⁵

O cristianismo celebra em 1º de janeiro, o dia de Ano Novo, atualmente com 2024 anos da Era Cristã. Trata-se de uma data propícia, uma vez que, um pouco antes, em 25 de dezembro, celebram, não a data do nascimento de Jesus, mas o sentido

teológico de sua entrada na vida e na fé cristã, à luz dos relatos dos Evangelhos (cf Mt 2.1-12; Lc 2.1-7). Soma-se a isso, a auto designação de Jesus como “Luz do mundo” (cf Jo 8.12). Inspiradora, por excelência da novidade cristã.

O islã, como a mais nova dessas tradições, data o início de seu calendário na migração de Muhammad, de Meca para Medina, em julho de 622 d.C.⁶ Por essa razão, o Ano Novo é celebrado na lua crescente de julho, numa divisão anual mais curta, 354 a 355 dias, resultando nos seus atuais 1445 anos, de existência religiosa.⁷ Esses dados ampliam a cultura religiosa e facilitam o diálogo entre as diferentes tradições.

As outras datas religiosas, celebradas em janeiro, estão ligadas à Epifania de Jesus Cristo. No dia 6 de janeiro, o cristianismo católico celebra o Dia de Reis, numa alusão à visita dos “magos” ao menino Jesus (cf Mt 2.1-11). No dia 7, o Batismo do Senhor⁸ (cf Mc 1.9-11). A ênfase desse dia não é o Batismo⁹ propriamente dito, mas à Epifania, à Manifestação da Trindade Divina: O Filho (Jesus); o Espírito (figura da pomba); a voz do Pai.

Por outro lado, temos celebrações sociais e cívicas. Dia 9 de janeiro, “Dia do Fico”. Nessa data, em 1822, D. Pedro I, assumiu publicamente que permaneceria no Brasil, apesar das exigências em contrário, das Cortes Portuguesas.¹⁰ Atitude que culminou com a independência do Brasil, em 7 de setembro, do mesmo ano. Em 27 de janeiro, reflete-se sobre o triste episódio do holocausto de seis milhões de judeus, ocorrido na 2ª Guerra Mundial.¹¹

No mês de fevereiro, temos, no

dia 14, a “quarta-feira de cinzas”. Ela marca o início da Quaresma, ou seja, dos quarenta dias que antecedem a celebração da Páscoa. A denominação “cinzas” está ligada ao ritual desenvolvido pelo cristianismo católico. Os padres fazem uma cruz de cinzas na testa dos fiéis. As cinzas utilizadas são feitas com a queima dos ramos recolhidos no Domingo de Ramos, do ano anterior (cf Mc 11,8).

Pela sua proximidade com o Carnaval, a “quarta-feira de cinzas” foi, muitas vezes, equivocadamente, vinculada a ele. Trata-se, na verdade, do início de um importante período litúrgico que tem como principais temas: Arrependimento, Conversão, Oração e Novo Nascimento.¹²

■ **Messias Valverde é Pastor Metodista, Doutor em Ciências da Religião, Professor Universitário e docente do curso de Capelania na Segurança Pública**

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

¹Religiões que tem Abraão como patriarca: judaísmo, cristianismo e isla.

² SANTE, Carmine Di. *Liturgia Judaica: Fontes, Estrutura, Orações e Festas*. São Paulo, PAULUS, 2004, p.231.

³ Eliezermax.com.br/noticias/mensagem-de-rosh-hashana-5784. Consultado em 03/01/2024.

⁴ Idem.

⁵ A Biblioteca Hebraica em Juiz de Fora-MG, é um dos locais em que ocorrem as reuniões semanais do grupo judaico da cidade. Ao cair da tarde de sexta-feira, há um bonito ritual de acolhida ao sábado.

⁶ Pt.wikipedia.org/wiki/calendário islâmico. Consultado em 03/01/2024.

⁷ Idem.

⁸ Celebrado sempre no domingo após o 6 de janeiro.

⁹ Jesus não se enquadrava naquele momento, em nenhuma das teses batismais do cristianismo. Não pecado para se arrepender; não era um rito de iniciação à Igreja Cristã porque a Igreja não tinha sido instituída ainda.

¹⁰ Google.com/Search?q=-dia do fico. Consultado em 04/01/2024.

¹¹ holocausto dos judeus. Consultado em 04/01/2024.

¹² Sobre esse tema recomendo a leitura de VALVERDE, Messias. *Liturgia & Pregação*. São Paulo, Cedro, 2006, p. 129 a 152.



BOLETIM INFORMATIVO

ACMEB em Marcha

Janeiro/Fevereiro 2024

Órgão de Comunicação da ACMEB
Janeiro/Fevereiro 2024

.....

Aluísio Laurindo da Silva
Presidente da ACMEB

João Francisco Ricardo Baptista
Anna Alessandra Politi Rocha Maia
Projeto Gráfico e Diagramação

Aluísio Laurindo da Silva
Revisão

Annie Spratt/Unsplash
Imagem da capa

Endereço do Escritório da ACMEB
Faculdade Teológica Batista de Brasília (FTBB)
SGAN 611, s/n, L 2 Norte
CEP 70860-110 Brasília (DF)

.....
O atendimento presencial deve
ser agendado previamente
.....

E-mail
contatoacmeb@acmeb.org.br

Contato
Rev. Aluísio Laurindo
(62) 99689.9550

.....

**Como contribuir financeiramente
com a ACMEB**

Caso queira contribuir com a ACMEB, doações podem ser depositadas nesta conta bancária: **FAVORECIDA: ALIANÇA EVANGÉLICA PRÓ CAPELANIA MILITAR E DE SEGURANÇA PÚBLICA DO BRASIL – ACMEB**

CNPJ: **08.645.951/0001-20**
BRADESCO AGÊNCIA: **0606**
CONTA CORRENTE: **47104-6**

CHAVE PIX: **CNPJ DA ACMEB**
08.645.951/0001-20

O doador deverá enviar comprovante do depósito e sua identificação via e-mail tesouraria@acmeb.org.br

Atividades na Capelania Militar e conceito de encorajamento (4)

Divulgação



Cláunei Cristian
Delgado Dutra

A VERY BLANK, uma renomada palestrante internacional da área de liderança, assim define *Moral Leadership*: “fornecer valores ou significado para as pessoas viverem, inspiração para agir e motivação para se responsabilizar” (BLANK, 2019). A liderança de pessoas em qualquer contexto deve considerar imprescindivelmente a espiritualidade como um fator de influência sobre os resultados. Nesse sentido, é interessante observar o que Pave (2004 *apud* LATOUR, 2004, p.10) afirma:

a espiritualidade e os valores de um líder afetam fundamentalmente sua liderança. Nosso caráter é moldado por nossos compromissos, o que valorizamos... Nossa escala de valores influencia nossa percepção, o que notamos... Nossos valores também formam nossa motivação. O que nos energiza? O que nos move para a ação e continua quando há dificuldades? Nossos valores também influenciam nossas escolhas. Enquanto circunstâncias geralmente colocam restrições em nossas decisões, nossas escolhas inevitavelmente refletem em alguma medida o que é mais importante para nós (PAVE, 2004 *apud* LATOUR, 2004, p. 10).

Os militares, pela natureza da sua atividade, são frequentemente confrontados com situações que demandam posição de liderança justa, firme e segura na tomada de decisões. Decisões estas que muitas vezes envolvem a própria sobrevivência e de outrem. Naturalmente, diante de decisões em que é preciso matar, preservar a vida, garantir a segurança ou defender um ideal, questões éticas são envolvidas. Nessas ocasiões e decisões, que muitas vezes ocorrem com pouco ou quase nenhum espaço de tempo para reflexão, é de suma importância que o militar goze de plena higidez mental e espiritual. Tal estado é importante, tanto para uma decisão justa quanto para o enfrentamento das consequências posteriores à decisão. Nessas

horas em que muitos valores são pesados e confrontados, é de fundamental importância uma saúde espiritual que proporcione bem-estar, paz interior e equilíbrio emocional. Assim, a liderança espiritual também exerce um papel essencial e de responsabilidade na influência, legitimação de condutas e na remediação de consequências.

Nesse sentido, um dos papéis exercidos por um capelão militar é *Moral Leadership* (liderança motivacional ou moral) no qual o encorajamento, o propósito, os valores morais e espirituais e a conduta ética são apresentados e vivenciados diante dos militares sob sua influência, ao mesmo tempo em que identifica discursos e comportamentos de risco almejando evitar que conflitos psíquicos e questionamentos ineficazes produzam atitudes inconsequentes e desastrosas. Esse papel é automaticamente atribuído ao capelão militar pela expectativa de sua liderança espiritual, inerente à função. Latour (2004, p. 3) reconhece não ser imprudente que comandantes militares tenham cautela na condução de questões espirituais, contudo, referindo-se à espiritualidade, adverte que é um imperativo moral dos mesmos o cuidado com as pessoas e afirma ser necessário “não cuidar apenas das partes visíveis, mas também dos elementos que exigem muito mais esforço e investimento de tempo”. Ele também ressalta que além do treinamento técnico, os militares precisam passar por treinamento espiritual para enfrentar os embates da profissão, afirmando ainda que, para tanto, comandantes sábios devem criar e manter laços mais estreitos com os capelães (LATOUR, 2004). O suicídio entre militares tem sido uma preocupação crescente dos comandantes, que por sua vez têm também incluído capelães em equipes e programas multidisciplinares como uma demonstração do reconhecimento da

importância da liderança espiritual e moral exercida pelos capelães.

A liderança do capelão militar ocorre com mais ou menos intensidade conforme a perspectiva espiritual de vida adotada pelo militar assistido ou influenciado. Nesse sentido, mesmo que não se tenha uma liderança direta, de forma hierárquica, a liderança indireta por meio do ensinamento de valores é capaz de exercer até maior influência na tomada de decisões do que a liderança hierárquica, pois aquela trabalha muitas vezes com valores adquiridos nos primeiros anos de vida das pessoas e, portanto, mais internalizados. Esse aspecto coloca importância na própria conduta do capelão que pode ser de influência positiva ou negativa. Diante disso, é imperativo que os capelães sejam considerados pelos comandos também como líderes indiretos aos militares e que componham as formulações estratégicas e os programas de formação e fortalecimento de valores, ao mesmo tempo em que eles mesmos sejam constantemente acompanhados e suportados por outros líderes espirituais em programas motivacionais e de formação continuada.

Moral Leadership é exercida não necessariamente em ocasiões eventuais como *Religious Care* e *Spiritual Care*. Ao invés, se dá no cotidiano, no convívio do capelão com o efetivo, independentemente da confissão religiosa de ambos, pois dessa forma se poderá conhecer com mais profundidade as questões individuais dos liderados que impactam as escolhas e as ações e conseqüentemente afetarão a coletividade. Ao mesmo tempo, com a proximidade nas relações, o capelão pode servir de modelo de valores. Para Crivelari (2008, p. 58), “o capelão tem o dever de se comportar como padrão a ser imitado dentro e fora do quartel. Como um homem divinamente chamado tem um

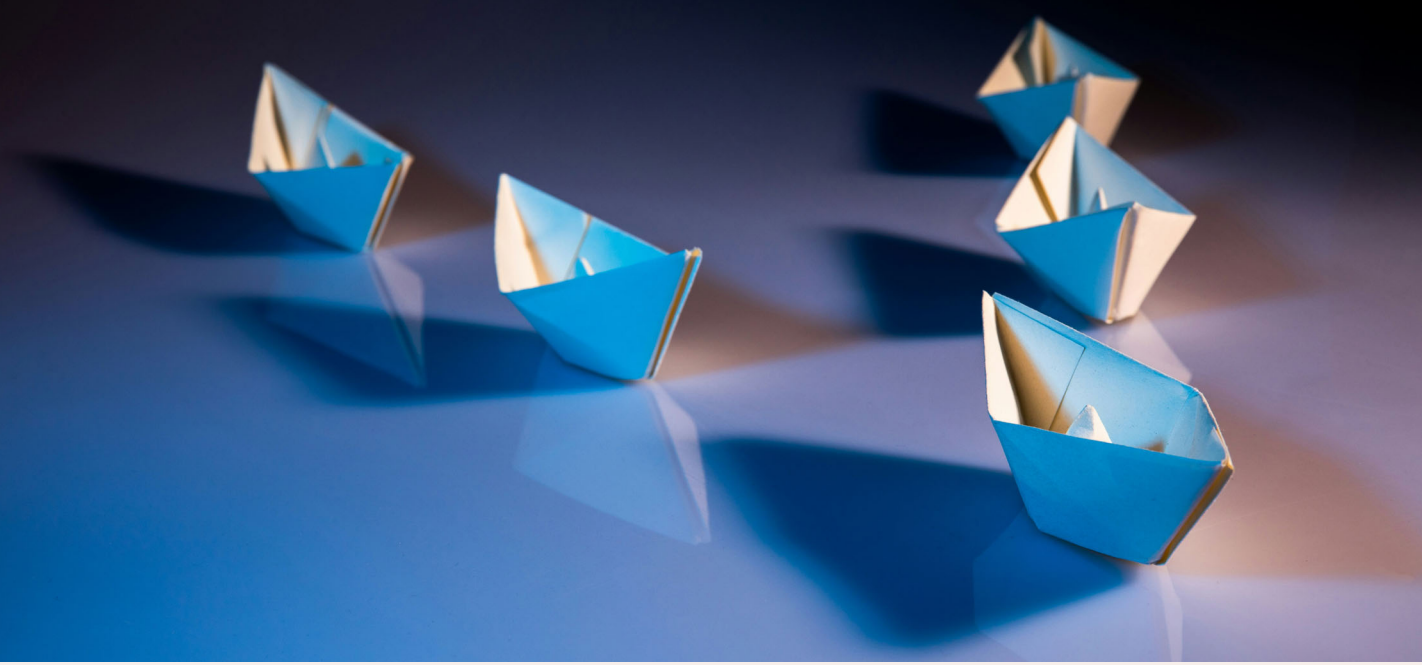
poder grande para modelar indivíduos e para isso precisa ser patente em seus conceitos”. Por causa dessa compreensão, o papel dos capelães militares foi ampliado nas Forças Armadas dos Estados Unidos, conforme observaram Brinsfield e Wester (2009):

Até a Guerra do Vietnã, as atividades de liderança moral dos capelães concentravam-se principalmente no membro do serviço alistado. Os capelães ajudaram a combater a embriaguez, doenças venéreas, jogos de azar, conduta desordeira, racismo, sexismo e uma série de outros comportamentos disfuncionais. Após o massacre de My Lai em 1968, que levou à indicição de 12 oficiais (incluindo 2 generais e 4 coronéis), o foco ético do Exército aumentou exponencialmente. Cursos de ética para oficiais foram inseridos na educação militar de West Point ao U.S. Army War College. Os instrutores desses cursos eram originalmente capelães, quase todos com experiência no ministério de combate. (BRINSFIELD; WESTER, 2009, p. 20).

Nesse caso, observa-se ainda a atuação do capelão no ensino sobre ética, o que reforça a necessidade de sua conduta ilibada.

Considerando que *Moral Leadership* é uma liderança indireta, informal, conclui-se que em grande parte se desenvolve a partir da pró-atividade do próprio capelão, em que este não espera o surgimento das demandas, mas assume postura propositiva e proativa, ainda que com humildade e respeito à hierarquia militar. Waggoner (2014, p. 716) utiliza os termos “*force multipliers*” (multiplicadores de força) para se referir a essa pró-atividade dos capelães quando estes “absorvem totalmente as prioridades militares e trabalham proativamente para o sucesso de qualquer que seja a missão específica dos militares no momento” e acrescenta ainda a posição da Marinha dos Estados Unidos sobre a

continua na pág. seguinte



continuação da pág. anterior

presença da *Religious Ministry Team* (RMT) nas operações:

Uma equipe do ministério religioso (RMT) que está simplesmente presente com as tropas não é um multiplicador de força... As ações do RMT devem ser deliberadas em seu apoio à missão primária do comando e fornecer suporte proativo e responsivo a todos os membros da força. (UNITED STATES OF AMERICA, 2003 *apud* WAGGONER, 2014, p. 716).

Nesse sentido, *Moral Leadership* assume também o significado de elevação ou manutenção do moral da tropa, significado esse que na língua inglesa é traduzido por *morale* e que, embora em português seja denominado de moral, representa o estado de ânimo da tropa, a disposição para a missão, que deve ser alvo de constante observação e intervenção do capelão.

Ao correlacionar espiritualidade e comportamento ético de soldados do Exército dos Estados Unidos engajados em operações militares no Iraque em 2009, Wester (2009) identificou forte influência positiva da espiritualidade sobre a adesão dos mesmos aos valores militares, e uma das recomendações para o corpo de capelães foi no sentido de buscarem oportunidades de construção de relacionamentos com o objetivo de influenciar comportamentos éticos. Conquanto *Moral Leadership* não seja atividade exclusiva do capelão militar, mas deva ser praticada por todos em posições de

autoridade, o capelão militar como um representante divino arroga para si mais compromisso com essa atividade, que talvez nem deva ser considerada propriamente uma atividade, mas uma qualidade ou atitude desenvolvida ou aprendida.

Para Shay (2010) *Moral Leadership* deve ser praticada por todos em posição de liderança a fim de prevenir o assédio moral. O assédio moral é descrito por Shay como “as consequências de ter que fazer alguma coisa que viola os mais profundos compromissos éticos” (SHAY, 2010, p. 314), o que, segundo ele, “é devastador, profundamente destrutivo do bem-estar dos militares, que carregam essa experiência para sua alma, e pode empurrá-los em direção ao suicídio” (2010, p.315). Nesse sentido, *Moral Leadership* se traduz também por conduta exemplar ou compromisso ético. Essa atividade/atitude exige que o capelão militar esteja em constante contato com os demais militares. Sua presença deve ser percebida no dia-a-dia, seja em tempos de normalidade, seja em ambientes operacionais. Essa compreensão é observada pelo Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos quando orienta os seus comandantes que, “na obtenção e manutenção da credibilidade como uma parte viável do comando, o capelão seja visto pela tropa em seu escritório, no campo, nos eventos esportivos e de comando” (UNITED STATES OF AMERICA, 2004 *apud* WAGGONER, 2014, p. 714). É o que se convencionou chamar de Ministério da Presença, em que

a simples presença física do capelão já seria suficiente para confortar e incentivar a tropa. Conforme Tinsley (2008):

O ministério da presença afirma que a presença do capelão militar entre suas tropas encoraja a esperança para o futuro e o conforto para o presente, promove uma realização da presença genuína e providência de Deus [...] De fato, é a presença física, emocional e espiritual do capelão que exerce eficácia no ministério. (TINSLEY, 2008 *apud* TINSLEY, 2013).

Essa também é a compreensão das Forças Canadenses, cujos capelães militares participam regularmente dos treinamentos e exercícios de campo, mesmo que seja somente com a presença (CANADA, 2005). Essa presença, se associada a um conceito moral elevado, à acessibilidade e à pró-atividade, é capaz de inibir comportamentos inadequados, despertar pensamentos morais, confirmar o compromisso ético e elevar o moral da tropa.

NOTA

■ Esta publicação é parte da dissertação de mestrado em Ciências Aeroespaciais defendida na Universidade da Força Aérea (UNIFA), em 2021, pelo Maj Capl FAB Cláunei Cristian Delgado Dutra

■ Cláunei Cristian Delgado Dutra é Major Capelão Pastor na Escola Preparatória do Ar (EPCAr), em Barbacena (MG)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BLANK, Avery M. *5 ways to step up and become a moral leader*. World Economic Forum, LinkedIn. [S. l.], 27 ago. 2019. Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2019/08/5-ways-moral-leader>. Acesso em: 19 nov. 2020.
- BRINSFIELD, John W.; WESTER, Eric. *Ethical challenges for commanders and their chaplains*. Joint Force Quarterly. 54. ed. Washington, DC: National Defense University, 2009. Disponível em: <https://apps.dtic.mil/sti/citations/ADA515969>. Acesso em: 20 nov 2020.
- CANADA. National Defence. Land Force. *The Chaplain's Manual*. Canada: Minister of National Defense, 2005. Disponível em: <https://info.publicintelligence.net/CanadaChaplainManual.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2020.
- CRIVELARI, Ubiratan N. *A importância do profissional "capelão": força vital na consolidação do Exército Brasileiro*. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, SP, 2008. Disponível em: <http://tede.mackenzie.br/jspui/bitstream/tede/2666/1/Ubiratan%20Nelson%20Crivelari.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2020.
- LATOUR, Sharon M. *Leading in the third dimension*. Air and Space Power Journal, Alabama, 23 ago. 2004. Disponível em: <https://www.airuniversity.af.edu/Portals/10/ASPJ/journals/Chronicles/latour.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.
- SHAY, Jonathan. *Moral Leadership prevents moral injury*. In: WIGGINS, M. H.; DABECK, Larry. (Ed). Symposium Report: fort leavenworth ethics symposium. Exploring the professional military ethic. Forth Leavenworth, Kansas: CGSC Foundation, 2010. p. 313-316. Disponível em: www.cgscfoundation.org/wp-content/uploads/2014/03/FtLvnEthicsSymposiumReport-2010.pdf. Acesso em: 1 dez. 2020.
- TINSLEY, Mark A. *Service v. presence: implementation of the ministry of service in the military chaplaincy – a receptivity and feasibility study*. 2013. Thesis (Doctor of Ministry) – Liberty Baptist Theological Seminary, Lynchburg, VA, 2013. Disponível em: <https://digitalcommons.liberty.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1822&context=doctoral>. Acesso em: 19 maio 2020.
- WAGGONER, Ed. *Taking Religion Seriously in the U.S. Military: The Chaplaincy as a National Strategic Asset*. Journal of the American Academy of Religion, [s.l.], v. 82, n. 3, p. 702-735, set. 2014, DOI:10.1093/jaarel/lfu028. Disponível em: <https://academic.oup.com/jaar/article-abstract/82/3/702/2931254>. Acesso em: 26 jan. 2020.
- WESTER, Franklin E. *Soldier Spirituality in a Combat Zone: Preliminary Findings About Correlations with Ethics and Resiliency*. Washington, DC: National Defense University, 2009. Disponível em: <http://isme.tamu.edu/ISME11/Wester-ISME2011.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2019.

Cerimônia alusiva ao Dia do SAREx



Divulgação

A cerimônia contou com a presença de diversos oficiais, do Arcebispo Militar, do Presidente da ACMEB, de capelães, padres e pastores, além de muitos militares que participaram da solenidade.

O PRESIDENTE DA ACMEB FOI convidado a participar da cerimônia alusiva ao Dia do SAREx, celebrado em 13 de fevereiro, data de nascimento do Frei Antônio Álvares da Silva (Frei Orlando), Capitão Capelão do Exército Brasileiro, ex-integrante da Força Expedicionária Brasileira. Frei Orlando faleceu no front, com 32 anos de idade, vitimado por um disparo acidental. As virtudes pessoais do Capelão Orlando e sua inesperada partida deste mundo, motivaram sua escolha como Patrono do Serviço de Assistência Religiosa do Exército (SAREx).

Onde o capelão deve estar?

FOI UMA HONRA E ALEGRIA muito grande ter recebido esse convite. Ao assistir meus irmãos militares marchando, lembrei-me com carinho dos 13 anos que passei no Exército Brasileiro. Neste tempo de serviço foi forjada em mim a rusticidade, a coragem, a obediência irrestrita e outros valores. Muito obrigado, EB. Foi uma honra sem tamanho ter pertencido às suas fileiras.

Quanto ao serviço religioso, fiquei muito feliz com as palavras proferidas pelos senhores generais sobre o nosso serviço, dentre as quais eu destaco: “Capelães, estejam junto com a tropa. Aumentem seu rebanho, cuidem da família militar. Ide e pregai a Palavra de Deus para os nossos militares. Estejam presentes nas operações, nas atividades de campanha. Estejam presentes na tropa”.

É exatamente essa a visão que tenho de Capelania Militar. O capelão tem que estar onde a tropa está. Não pode ficar apenas esperando a demanda chegar. Tem que estar presente no dia-a-dia do soldado, ouvir suas necessidades, ministrá-lo e servi-lo. Precisa estar pronto para em um mesmo dia acessar o comandante e aconselhar o recruta. Fazer um sepultamento e visitar um recém-nascido. Estar pronto para falar e mais pronto ainda para ouvir. Rir junto e chorar junto. Celebrar



Divulgação

Capelães Pastores T Cel Costa Pereira (EB), T Cel Reserva Walter (EB), Capitão Cláudio (FAB), Capitão Reserva Alúisio (CBMPA), Capitão Wesley (EB), 1º Ten Reserva Sanches (EB) e 2º Ten Samuel (EB)

e estar contrito. Estar presentes nos quartéis, nas vilas militares, nas escolas militares, nos alojamentos, nos corredores calça e coturno, no rancho, nos adestramentos, nos acampamentos, nas marchas, nos hospitais, nas capelas, nas residências dos militares, nas missões diversas e onde mais a tropa estiver. E, muitas vezes e em muitos lugares é um só capelão fazendo isso tudo. Mas, Deus sempre sustenta e fortalece os que se colocam a sua disposição para serem usados por Ele.

Parabéns, irmãos capelães militares do EB e de todas as Forças Armadas e Auxiliares. Estendo também meus parabéns às diversas capelarias civis sérias e honradas que existem ao redor do Brasil. O Senhor dos Exércitos é a nossa bandeira!

Instituição de ensino traduz NT para Libras em Goiás

A UNIVERSIDADE EVANGÉLICA de Goiás (UniEvangélica) apresenta no dia 28 de fevereiro, em seu Salão Nobre Richard Senn, em Anápolis (GO) a finalização de um projeto de extensão que exigiu sete anos de trabalho e que vem atingindo os cerca de 10 milhões de deficientes surdos no Brasil.

Trata-se da tradução do Novo Testamento para a Linguagem Brasileira de Sinais (Libras), ação esta que envolveu centenas de pessoas e que tem como principal diferencial o protagonismo de surdos. Eles assumiram a linha de frente do projeto para que a versão fosse a mais fidedigna possível.

Tudo começou em 2017 quando um casal de missionários e jornalistas Hosana e Sérgio Seiffert conheceram em evento no Paraguai uma metodologia de tradução para línguas visuais, a Deaf Owned Translation (DOT), em português Tradução para Proficiência dos Surdos. Hosana e Sérgio foram procurados por duas pessoas que se interessaram pela metodologia e o projeto foi viabilizado e parcerias incorporadas.



Diomício Gomes/Jornal O Popular

“Faz parte da nossa missão institucional apoiar academicamente e cientificamente, dentro da extensão universitária, qualquer projeto que envolva inclusão social. Somos uma instituição confessional e temos responsabilidade na área social”, explica o pastor Rocindes José Corrêa, e coordenador do programa UniMissões, vinculado à reitoria da UniEvangélica.

Pastor Rocindes Corrêa afirma que realização da iniciativa é uma questão de cumprir a missão institucional e promover inclusão social

■ Transcrito de O Popular

Assembleia Geral da ACMEB Reunião Extraordinária

No próximo dia 6 de março de 2024 será realizada uma Reunião Extraordinária da Assembleia Geral da ACMEB com a única finalidade de reformar seu Estatuto. A 1ª chamada será às 20h e as atividades serão desenvolvidas online.

O Edital de Convocação foi enviado aos filiados. Na hipótese de algum/a filiado/a não ter recebido o Edital, solicita-se o obséquio de entrar em contato com Alessandra, Assessora Administrativa da ACMEB, pelo email: contatoacmeb@acmeb.org.br

“O irmão é um combatente de Cristo”

Divulgação



Josué Campos
Macedo

NO ANO DE 1994, realizei o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (CAO) para a promoção ao Oficialato Superior, ao Posto de Major. Neste mesmo ano, participei também da Viagem Técnica de Estudos de intercâmbio cultural com os valorosos guerreiros Bombeiros dos Estados Unidos da América do Norte. Estive realizando cursos e instruções profissionais nas cidades de Miami, Atlanta e Nova Iorque.

Ao regressar ao Brasil, tive de apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Monografia. O tema foi inédito: “A criação da Capelania Militar Evangélica da nossa Força Militar, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro, CBMERJ”. Nesse trabalho monográfico apresentei de forma inédita o Oficial Capelão atuando antes, durante e após o combate em desastres, junto aos militares, suas famílias, aos enfermos e aos encarcerados, nas diversas missões da Capelania Militar Evangélica.

Para substanciar este trabalho, em novembro de 1994, tive a grande honra e a oportunidade de fazer uma entrevista com o 1º Capelão Militar Evangélico do Brasil, ex-combatente da 2ª Guerra Mundial: o 1º Tenente Capelão do Exército Brasileiro, Reverendo Pastor Dr. João Filson Soren, Pastor Emérito da 1ª Igreja Batista do Rio de Janeiro.

Após o término dessa maravilhosa entrevista, eu ainda como Capitão do Quadro de Oficiais Combatentes, QOC do CBMERJ, e também, Pastor, Ministro Evangélico, pedi respeitosamente ao Rev. Pastor Dr. João Filson Soren, que orasse por mim e me abençoasse. O Pastor Soren orou por mim e declarou como bênção para a minha vida: “o irmão é um Combatente de Cristo, do Exército de Deus”. Ele fez a oração com a imposição de suas mãos sobre a minha vida.

Momentos posteriores, após ter concluído todo o conteúdo deste trabalho monográfico, tive de fazer a apresentação dele de modo individual, defendendo o conteúdo dessa monografia.

Fui avaliado pela banca examinadora composta por Oficiais Superiores da Corporação, tendo de apresentá-la de modo oral, utilizando aparelhos audiovisuais, obedecendo as normas pedagógicas.

Ao término da apresentação, tive de responder as perguntas alusivas, feitas pela banca examinadora e pelos Oficiais inscritos. Graças a Deus, fui aprovado com louvor, e a minha Monografia foi publicada na notável revista “Heróis do Fogo”.

Estas fotos são históricas, muito emocionantes e importantes para minha vida porque eu fui abençoado pelo Senhor, através deste consagrado servo do Senhor e honrado homem de Deus.

No ano de 1996, foi realizado um censo no CBMERJ, um fruto da minha Monografia. Cerca de 40% dos Militares eram cristãos evangélicos. E, neste mesmo ano, após o Concurso, foi criada a Capelania Militar Evangélica do CBMERJ. Ingressaram no CBMERJ no Posto de Capitão Capelão Evangélico, dois Pastores Evangélicos.

“Toda honra, glória, adoração, majestade, domínio, louvor e poder sejam dados para sempre ao nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo” (Ap 1.8). Amém!

■ Josué Campos Macedo
Coronel da Reserva do CBMERJ.
Bispo e Apóstolo Presidente da Convenção Evangélica da Conquista (CONVEC), uma Convenção interdenominacional composta por igrejas e ministros cristãos evangélicos no Brasil e no Exterior.
www.convecmatriz.blogspot.com



Fotos históricas e inesquecíveis do 1º Capelão Militar Cristão Evangélico do Brasil, Ex-combatente da 2ª Guerra Mundial, 1º Tenente Capelão EB, Rev. Dr. João Filson Soren, Pastor Emérito da 1ª Igreja Batista do Rio de Janeiro



Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 9.982, DE 14 DE JULHO DE 2000.

Mensagem de Veto

Dispõe sobre a prestação de assistência religiosa nas entidades hospitalares públicas e privadas, bem como nos estabelecimentos prisionais civis e militares.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Aos religiosos de todas as confissões assegura-se o acesso aos hospitais da rede pública ou privada, bem como aos estabelecimentos prisionais civis ou militares, para dar atendimento religioso aos internados, desde que em comum acordo com estes, ou com seus familiares no caso de doentes que já não mais estejam no gozo de suas faculdades mentais.

Parágrafo único. (VETADO)

Art. 2º Os religiosos chamados a prestar assistência nas entidades definidas no art. 1o deverão, em suas atividades, acatar as determinações legais e normas internas de cada instituição hospitalar ou penal, a fim de não pôr em risco as condições do paciente ou a segurança do ambiente hospitalar ou prisional.

Art. 3º (VETADO)

Art. 4º O Poder Executivo regulamentará esta Lei no prazo de noventa dias.

Art. 5º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 14 de julho de 2000; 179º da Independência e 112º da República.

FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

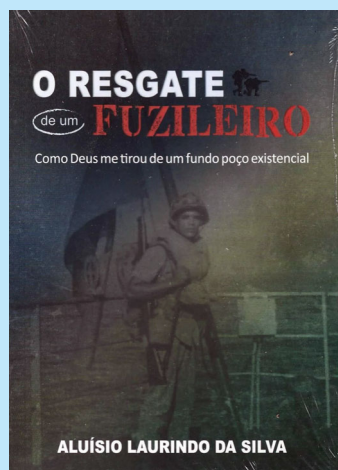
José Gregori

Geraldo Magela da Cruz Quintão

José Serra

Este texto não substitui o publicado no D.O.U de 17.7.2000

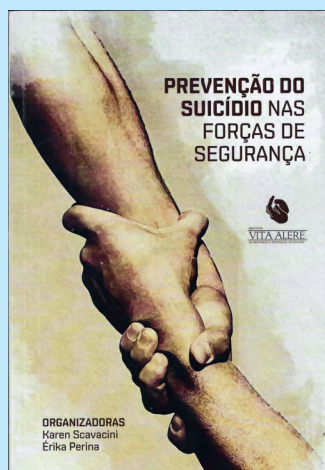
[Lançamentos]



O RESGATE DE UM FUZILEIRO: COMO DEUS ME TIROU DE UM FUNDO POÇO EXISTENCIAL

Esta obra chama a atenção do público leitor para um tipo de evento que é real, mas que transcende as dimensões biológicas, psicossociais, emocionais e materiais da vida humana. Trata-se de uma operação de resgate na qual os recursos empregados precisam alcançar as dimensões espiritual e existencial do ser humano, diante da vida presente e futura. Interessados podem acessar: <https://www.amazon.com.br/resgate-fuzileiro-Alu%C3%ADsio-Laurindo-Silva/dp/6587506356>

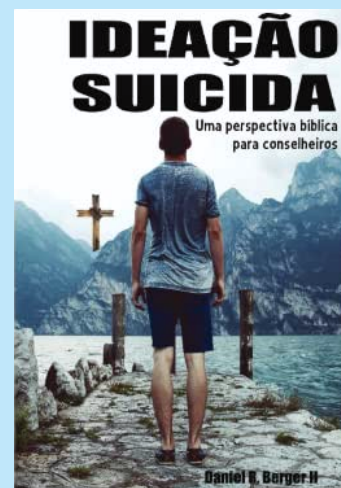
■ **Autor:** Aluísio Laurindo da Silva
104 páginas
Editora: Publicações Pão Diário



PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NAS FORÇAS DE SEGURANÇA

A obra contém 21 capítulos nos quais são abordados diversos temas pertinentes à relevante questão da prevenção do suicídio no ambiente das Forças de Segurança do Brasil. Informações sobre sua aquisição podem ser obtidas pelo telefone (11) 97647.0989. O site da Editora é www.vitalere.com.br

■ **Organizadoras:** Karen Scavacini e Érika Perina
422 páginas
Editora: Vita Alere



IDEAÇÃO SUICIDA: UMA PERSPECTIVA BÍBLICA PARA CONSELHEIROS

Com uma visão e clareza maravilhosas, Daniel Berger explora o difícil e crescente problema do suicídio. Ele primeiro apresenta as tentativas seculares malsucedidas de compreender e resolver o problema, e então, tendo feito isso, ele descreve as perspectivas bíblicas sobre as causas do suicídio e o método bíblico de prevenir e resolver o problema. Deus oferece à uma alma sofredora. Interessados podem acessar: www.sebi.com.br

■ **Autor:** Daniel R. Berger II
164 páginas
Editora: Sebi

Vem aí mais uma parceria

NO DIA SETE DE FEVEREIRO de 2024, na Sede Administrativa da ACMEB (Faculdade Teológica Batista de Brasília-DF), o Rev. Aluísio recebeu a visita do Missionário Luís Valter Costa Freitas e do Pastor Ezequiel Brasil Pereira, ambos a serviço da organização missionária Faith Comes By Hearing, conhecida no Brasil como A Fé Vem Pelo Ouvir (FVPO).

A finalidade do encontro foi dialogar sobre a possibilidade de se celebrar uma parceria entre as duas entidades e iniciar as providências nesse sentido. A ACMEB é parte interessada, pois FVPO tem um

projeto exclusivo para atender militares. O termo de parceria está em construção.

O Missionário Luís Valter é o Coordenador Nacional da FVPO e o Pastor Ezequiel é o Coordenador de Projetos de Campo para a área Militar.

A FVPO está trabalhando para que todos os povos, em especial, os ágrafos, possam ouvir a Palavra de Deus. Para isso, estão sendo disponibilizadas versões da Bíblia que podem ser utilizadas em projetos de Audição da Bíblia, por meio de aparelhos e de tecnologias avançadas.

Mais informações podem ser obtidas no site <https://www.fvpo.com.br/>

Visita à SEPESD/MD

Divulgação



Da esquerda para a direita: Mis. Luís Valter, Rev. Aluísio, Pastor Ezequiel, Brigadeiro Arnaldo, CMG FN Cláudio Reis e Coronel EB Henrique

NO DIA 22 DE FEVEREIRO, o Rev. Aluísio visitou a Secretaria de Pessoal, Saúde, Ensino, Desporto e Projetos Sociais (SEPESD), órgão do Ministério da Defesa, sediado no Bloco O, Anexo I, Esplanada dos Ministérios, em Brasília (DF). Levou consigo o Missionário Luís Valter e o Pastor Ezequiel Brasil, seus convidados, com a finalidade de apresentar FVPO àquela Secretaria.

A Equipe foi recebida pelo Major Brigadeiro do Ar Arnaldo Augusto do Amaral Neto, Diretor do Departamento de Pessoal da SEPESD, que se fez acompanhar do CMG FN

Luiz Cláudio Reis e do Coronel EB George Henrique Duarte Vasconcelos.

A apresentação do projeto foi muito dinâmica, enriquecida com a participação dos militares que apreciaram a proposta como uma boa alternativa a ser empregada na promoção do bem-estar espiritual e da qualidade de vida da Família Militar. O Brigadeiro Arnaldo se prontificou a encaminhar a proposta às autoridades competentes a fim de que definam sobre a possibilidade de sua adoção e implementação no âmbito das Forças Armadas.

Conferência Mundial acontece em outubro



Divulgação

Flyer de divulgação da Conferência Mundial deste ano da AMCF

A AMCF WORLD CONFERENCE 2024, representada no Brasil pela UMCEB (União de Militares Cristãos Evangélicos do Brasil) realiza, de 16 a 20 de outubro de 2024, em Águas de Lindóia, cidade e estância turística do interior de São Paulo, no centro de convenções Majestic, a Conferência Mundial de Militares Cristãos, cuja edição acontece a cada dez anos em um país do mundo e congrega militares e líderes cristãos que atuam na capelania e fraternidade cristã nas Forças Militares e de Segurança em mais de 150 países.

A oportunidade é histórica e singular e vai permitir conhecer a experiência e o trabalho de capelania desenvolvido por líderes cristãos de todos os continentes da Terra.

As inscrições estão abertas e a diretoria da UMCEB, juntamente com a equipe organizadora do evento (WCON/24)

convida a todos amigos da capelania e da ACMEB para que venham participar desse encontro que terá a presença de cerca de 1400 pessoas, aproximadamente 400 estrangeiros de 150 nações.

A Conferência Mundial de Militares vai permitir encontro de líderes e promover, além do conagraçamento espiritual, palestras, workshop que visam fortalecer princípios cristãos e de liderança voltados a capacitar e fortalecer os líderes que militam na causa da capelania militar e forças de segurança.

O site para as inscrições tem todas as informações de preço e hospedagem, inclusive tutorial para sanar principais dúvidas, mas nossa equipe de organização está a disposição para servir e ajudar no que for necessário.

<https://www.worldconferenceamcf.com/>

“Todos um em Cristo Jesus” (AMCF).



Pós-graduação Capelania Militar e de Segurança Pública

Faça agora sua
pré-inscrição e
garanta sua vaga!

INSCRIÇÕES AQUI

Inscrições AQUI!

| Componente Curricular | C/H |
|--|------|
| Fundamentos da Capelania | 40 |
| Visão Panorâmica das Organizações Militares e de Segurança Pública | 40 |
| Espiritualidade, Pluralismo e Prática Litúrgica | 40 |
| Cuidados Pastorais e Aconselhamento na Capelania | 40 |
| Comunicação Comunitária e Oratória Aplicada | 40 |
| Mediação Pedagógica na Capelania | 40 |
| Comunicação não violenta e mediação de conflitos | 40 |
| Liderança Servidora | 40 |
| Projeto de Intervenção em Capelania Militar e de Segurança Pública | 40 |
| | 360h |

https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc4QHozswysvYKM6PmePII_HoGhiMpG_Cp7KeFMoTu04vlyZg/viewform

Rol de denominações e igrejas filiadas à ACMEB



Associação das Igrejas Batistas Regulares do Brasil – <https://aibreb.org.br/>

Convenção Batista Brasileira –

<https://convencaobatista.com.br/siteNovo/index.php>

Convenção Batista Nacional – <https://cbn.org.br/>

Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil – <https://cgadb.org.br/>

Convenção Nacional das Assembleias de Deus: Ministério Madureira –

<https://www.admadureira.com.br/>

Igreja de Cristo em Brasília – <https://www.icibsb.org.br/>

Igreja do Nazareno do Brasil – <https://nazarenobrasil.com.br/>

Igreja Evangélica Luterana do Brasil – <https://www.ielb.org.br/>

Igreja Metodista do Brasil – <https://www.metodista.org.br/>

Igreja Presbiteriana do Brasil – <https://ipb.org.br/>

Ministério Cristão Grão de Mostarda – <https://www.instagram.com/graomgm/>

União das Igrejas Evangélicas Congregacionais do Brasil –

<https://uiecb.com.br/home>

SEJA BEM-VINDO AO NOSSO SITE

Nosso site foi totalmente formulado para trazer a melhor experiência pra você.



Acesse e confira: www.acmeb.org.br

Participe do **Ministério de Oração**
Acesse o menu **Serviço** e preencha
o formulário disponível em Ministério de
Oração para receber o link de acesso.



Aliança Evangélica pró Capelanias
Militares de Segurança Pública do Brasil